

O CAMPO DA ARTE E SUAS RELAÇÕES

J. RONALDO A. MATHIAS

ORG.



0.7
98

BELAS
ARTES



C198 O campo da arte e suas relações. / Org. José Ronaldo Alonso Mathias. – São Paulo: Belas Artes. 2025.
140 p.
ISBN: 978-65-6097-221-6
1. Arte contemporânea. 2. Arte – Aspectos culturais e sociais. 3. Arte e Sociedade. 4. Arte – Educação. I. Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. II. Mathias, José Ronaldo Alonso. Org. III. Título.
CDU:7.036

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Kelly dos Santos - CRB-8/9108

EXPEDIENTE

Centro Universitário Belas Artes de São Paulo
Entidade Mantida

PROF. DR. PAULO ANTONIO GOMES CARDIM
Reitor

PROFA. MS. PATRÍCIA GOMES CARDIM
Diretora-Geral

PROFA. DRA. JOSIANE MARIA DE FREITAS TONELOTTO
Superintendente Acadêmica

PROF. DR. FRANCISCO CARLOS TADEU STARKE RODRIGUES
Pró-Reitor Administrativa e de Qualidade

PROF. DR. MARCELO DE ANDRADE ROMÉRO
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão

PROFA. DRA. LEILA RABELLO DE OLIVEIRA
Pró-Reitora da Educação Digital

PROF. DR. JOSÉ RONALDO ALONSO MATHIAS
Diretor de Graduação

PROF. MS. ELWYN LOURENÇO CORREIA
Diretor de Pós-Graduação

Direção de Arte Editorial,
Capa e Projeto Gráfico
Ms. Marcia Batistela

Revisão de Texto
Gabriel Kwak
Flávia Cembrani Zanotto

Diagramação
Estúdio Caverna

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem autorização por escrito do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo.



Centro Universitário Belas Artes de São Paulo
Rua Dr. Alvaro Alvim, 90 - Vila Mariana, São Paulo - SP, 04018-010
www.belasartes.br / baonline@belasartes.br



SUMÁRIO

Apresentação..... 9

Josiane Tonelotto

A profissão artista e a arte hoje....15

J. Ronaldo A. Mathias

Entre imagens e narrativas:

a formação do artista na peça

Yo soy o que a água me deu Frida.....21

Wagner Miranda Dias

Gestão de Coleções..... 39

Pedro Machado Mastrobuono

Interações contemporâneas:
corpo e tecnologia em uma visão
ecológica do processo artístico.....47
Gustavo Garcia da Palma (Gustavo Sol)
Paula Fernanda Monte Santo

O crescimento da presença
de artistas latino-americanos
no mercado de arte internacional
entre os anos de 2023 e 2024:
*uma análise sob a perspectiva de
Pierre Bourdieu*.....65
Roberto Bertani

Perspectivas da Arte e da Educação
para uma Museologia Contemporânea....79
Marilúcia Bottallo

O século XXI desafia o sentido da
palavra “desafio”.....95
Débora Gigli Buonano

Presenças e ausências Yanomami no
circuito artístico.....105
Adriana Dolci Palma

Processos Criativos Sistêmicos®.....119
Katia Salvany

Programa educativo *Viva Arte!*
*Bem-estar Social e Saúde no Museu
do Museu de Arte Contemporânea da
Universidade de São Paulo*.....129
Andrea Alexandra do Amaral Silva e Biella





Programa educativo
*Viva Arte! Bem-estar Social
e Saúde no Museu do Museu de
Arte Contemporânea da
Universidade de São Paulo*

Andrea Alexandra do Amaral Silva e Biella

Para falar sobre as contribuições da arte na saúde, é preciso delinear o que entendemos por ser saudável. Diante da definição da Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1947, não é apenas a ausência de doenças, mas o completo bem-estar físico, emocional e social. Essa definição já foi contestada por especialistas, pois é possível estarmos bem em todas essas áreas de nossa vida? E, mesmo se for possível, essa é uma condição perene?

Todos somos vulneráveis e a imprevisibilidade da vida nos coloca à mercê do que acontece, independentemente do que planejamos. Uma catástrofe nos tira da zona de conforto, vide a pandemia da Covid-19. Corroboramos a OMS, porém cientes de que a sociedade busca manter o

maior índice possível e a qualidade dessas três instâncias. Estas constatações reforçam que a qualidade de vida é um fator importante para o não adoecimento ou, ao menos, para atenuar o mal-estar.

O programa educativo *Viva Arte! Bem-estar Social e Saúde no Museu* do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) foi criado em 2006 e teve as ações com o público iniciadas em 2007. Nos anos iniciais, as primeiras instituições que buscaram o programa *Viva Arte!* ou que aceitaram o convite para conhecê-lo foram da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo (Centro de Convivência e Cooperativa (CECCO) Ibirapuera) e da Assistência e Desenvolvimento Social (a Associação Minha Rua Minha Casa e o Centro de integração Social da Mulher, de São Paulo; e a Secretaria Municipal de Assistência Social, da cidade de Cajamar). As diferentes áreas – saúde mental e vulnerabilidade social – ratificam o conceito de saúde que rege o programa até hoje.

Para falarmos sobre arte e saúde no museu, é preciso retomarmos ações anteriores. Outros colegas, educadores, foram importantes nesse processo de recepção das pessoas com vistas à potencialidade de arte e o que lhe é inerente: a poesia, a diversidade de interpretações e o que isso mobiliza em cada um.

Em 1989 foi iniciado um programa para idosos, pioneiro na universidade. Conduzido por Sylvio Coutinho, o programa *Lazer com Arte para a Terceira Idade* esteve vigente até 2016, quando o colega se aposentou e os demais educadores acolheram o público sob outra proposta, o curso de difusão cultural *Encontros com Arte para +60*, com diferentes módulos temáticos, ministrados até hoje por cada um da equipe durante 2 meses ou 8 encontros semanais. Coutinho teve parceria com docentes e alunos do curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da USP.

Um programa para pessoas com deficiência, o *Museu e Público Especial*, foi implementado e coordenado pela educadora Amanda Tojal de 1991 a 2002. O objetivo era a acessibilidade física e sensorial do espaço museológico a pessoas com deficiência visual, auditiva, física e mental (Tojal, 2007). Em ações com a faculdade de TO da FMUSP, a educadora Christiana Moraes realizou performances e outras ações com o público com deficiência, de 2002 a 2005.

No *Viva Arte!* a recepção das pessoas sempre foi mediante agendamento pelas instituições, com a necessidade de acompanhamento por profissionais, responsáveis pelo apoio psicossocial dos participantes. Essa abordagem, na qual todos são sujeitos das ações em um modo de participação horizontal, favorece o estreitamento de vínculos e o

convívio durante o tratamento, como foi relatado pela terapeuta ocupacional do CECCO Ibirapuera, Selma Reyes, frequentadora do programa durante muitos anos.

O objetivo nas visitas é a apresentação de lugares que todos possam frequentar, não saindo de casa apenas para as unidades de tratamento. Buscam o usufruto da cultura na cidade, visando o acesso, a autonomia na frequência e o favorecimento do bem-estar social, além do psicológico e medicamentoso que estigmatizam as pessoas pela doença, e não pelas relações interpessoais.

Por se tratar de um museu universitário, o MAC USP oferece ações de extensão à população – aos pacientes, clientes ou frequentadores, acompanhados por profissionais das diversas áreas. Também são oferecidos cursos de difusão cultural exclusivos aos profissionais da saúde, assistência social, psicologia e educadores sociais. Todas as ações educativas no museu partem das exposições em cartaz, com acervo do museu ou externo, em mostras temporárias. Para nós, o contato com as obras originais é fundamental ao se adentrar o espaço museal. Os cursos, intitulados *Viva Arte! Formação continuada para profissionais da saúde e educadores sociais*, são anuais e a cada edição um novo tema é proposto. Deste modo, os participantes podem frequentar mais de um módulo, seja em seguida ou retornando após algumas edições.

Um diferencial dos museus de arte contemporânea é a possibilidade de promover atividades entre o público não especialista e os artistas. No MAC USP, isso ocorre há décadas e, no *Viva Arte!* sempre que possível. Não só os participantes se beneficiam; os artistas relataram que esses encontros ampliam sua percepção sobre o próprio trabalho.

Durante a pandemia da COVID-19, que fez com que a partir de 17 de março de 2020 todas as ações presenciais fossem suspensas e o trabalho realizado de modo remoto, a programação do educativo foi interrompida de modo abrupto – alguns grupos estavam começando as atividades e o curso de difusão a profissionais estava prestes a começar. Em razão das dificuldades e desafios pelos quais todos passaram, foi possível adiar, mas não cancelar, a programação.

Vale ressaltar que o museu é de arte contemporânea. Criado em 1963, o MAC USP também possui obras modernas. Essas tipologias são muito estranhas e incômodas à maioria das pessoas. O desafio do setor educativo não é convencer as pessoas a gostarem das obras, mas a reconhecerem que são proposições que suscitam, como na vida, tragédias, injustiças, decepções, além do que pode ser agradável e, por que não, belo.

Em 2016, um grupo formado por integrantes de instituições de saúde mental, como o CECCO Ibirapuera, o

Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) Jabaquara e o Centro de Atenção Integrada à Saúde Mental (CAISM) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), solicitou visitas integradas entre museus do território sob uma mesma temática – deslocamentos, que deu nome ao projeto que vigorou até 2018. Os museus que participaram da primeira edição foram o MAC USP, o Museu Lasar Segall e o Museu Afro Brasil. No MAC USP, na primeira visita houve a mediação de duas obras, um objeto colorido pela aplicação de pelúcia sobre uma superfície de madeira no formato de uma caçamba vista pela lateral (*Invisível*, 2008, de Camille Kachani), e um tridimensional, uma caçamba com fios de led de luz amarela em todas as arestas (*Caçamba*, 2012, de David Batchelor)¹.

A apropriação do significado do deslocamento de objetos do cotidiano para o espaço museológico, das questões e provocações que suscitam, foi a florada em uma experiência do CAPS AD Jabaquara. No pátio da instituição havia carros em estado de ferro velho, que não eram retirados pelos órgãos públicos há mais de dez anos, apesar dos ofícios. Alguns meses após a visita, em uma assembleia com alguns participantes do projeto Deslocamentos em 2016, foi decidida uma

1 As duas obras citadas pertencem ao MAC USP e podem ser visualizadas no site do museu: www.mac.usp.br, em acervo on-line.

intervenção nos veículos: a plantação de espécies diversas, inclusive árvores, para que, ao menos, os frequentadores da instituição pudessem conviver com algo vivo e agradável. Foi um manifesto poético-artístico, cuja condução foi realizada pela fonoaudióloga do CAPS AD, Lilian Simofusa, em parceria com a bióloga que atuava no CECCO Ibirapuera, Assucena Tupiassu². O engajamento dos profissionais é salutar para que o acesso à cidade seja efetivado.

Por fim, é notório que a maioria dos participantes se surpreende e conhece potencialidades que não sabiam que tinham, ao experimentarem novos materiais e propostas, que não visam a um curso técnico de arte, mas a aproximação de elementos que compõem as obras visitadas no intuito de facilitar sua compreensão.

Com a proposta de um relato de experiência neste capítulo dos Anais do evento acadêmico I Simpósio Arte, Educação e Museologia do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, insiro, nas referências, artigos que exemplificam diferentes ações do programa *Viva Arte! Bem-estar Social e Saúde no Museu* do Serviço Educativo do MAC USP que pautaram e ampliam este relato.

2 Essa experiência, cujo projeto ganhou o nome de SUCAPS – que significa sucata e CAPS – pode ser conhecida no canal de Assucena Tupiassu no YouTube.

Referências

BIELLA, Andrea Alexandra do Amaral Silva e; KANAY, Aline Castelani. **Ações educativas do MAC USP durante a pandemia da Covid-19: desafios e reflexões**. São Paulo: MAC USP, 2021. Disponível em: https://repositorio.usp.br/directbitstream/966f68d6-3427-428d-aed7-13c45fa92769/DesenhodaMemoriapp62_77.pdf. Acesso em: 05 nov. 2024.

BIELLA, Andrea Alexandra do Amaral Silva e. **Educação e arte contemporânea em museu: ações educativas com artistas no MAC USP**. 2019. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-11122019-154825/>. Acesso em: 26 out. 2024.

BIELLA, Andrea Alexandra do Amaral Silva e; STREICH, Ricardo Neves. Entre exposições de arte, as ruas da cidade e as memórias pessoais: reflexões acerca de um programa socioeducativo para adultos do MAC USP. In: AJZENBERG, Elza; MUNANGA, Kabengale (Orgs.). **Arte, cidade e meio ambiente**. São Paulo: Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte, 2010. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/65ba095f-5d25-4b00-b6f6-9bffe6b986bb/entreexpo.pdf>. Acesso em: 22 out. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IABELBERG, Rosa; BIELLA, Andrea Alexandra do Amaral Silva e. Museu de arte e acesso à cultura: a quem é garantido o direito de efabular? In: LAUAND, Jean (Org.). **Cemoroc Educação – Scripta Varia v. III**. São Paulo: Cemoroc, 2022. Disponível em: <http://www2.fe.usp.br/~cemoroc/scriptaLivroIII.pdf>. Acesso em: 12 out. 2024.

MUÑOZ, Jorge. **População adulta de rua: uma proposta de metodologia socioeducativa**. Rio de Janeiro: Nova-Pesquisa e Assessoria em Educação, 1997.

TOJAL, Amanda Pinto da Fonseca. **Políticas públicas culturais de inclusão de públicos especiais em museus**. 2007. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-19032008-183924/pt-br.php>. Acesso em: 27 out. 2024.

Andrea Alexandra do Amaral Silva e Biella

Doutora e mestra em Educação pela Faculdade de Educação da USP, especialista em Ensino, Arte e Cultura (ECA USP) e Monitoria em Arte (MAC USP), bacharela em Artes Plásticas e licenciada em Educação Artística, ambas pela UNICAMP. Docente da pós-graduação em Arte e Educação do Centro Universitário Belas Artes e coordenadora do Serviço Educativo do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. Ministra cursos de Difusão Cultural pelo MAC USP junto à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP.

